

REGIÃO CENTRO E CASTELA E LEÃO:

Caracterização e confronto

Susana Baptista *

I - INTRODUÇÃO

Doze anos passados após a adesão de Portugal e Espanha à Comunidade Europeia é notória a intensificação das relações entre os dois países quer no âmbito económico, como social e cultural. A abertura dos mercados e o esbatimento das fronteiras contribuiu para uma progressiva aproximação das regiões fronteiriças que, passando a constituir um espaço contínuo mas com especificidades próprias, foram criando entre si elos de ligação cada vez mais fortes.

No caso particular das regiões vizinhas de Castela e Leão e Região Centro, integradas num vasto espaço onde as relações transfronteiriças são já muito importantes, vários têm sido os esforços de cooperação empreendidos com o objectivo de aprofundar o conhecimento mútuo, tentando promover os pontos fortes destas regiões, de modo a fazer face aos desafios da competitividade e internacionalização das economias.

Neste contexto, torna-se pertinente a caracterização e confronto de ambas regiões. O presente artigo pretende assim, a partir de um conjunto de indicadores estatísticos, constituir um contributo para o conhecimento mais aprofundado do espaço formado por ambas as regiões fronteiriças nos seus aspectos mais marcantes, sob os pontos de vista demográfico, económico e social. A análise baseia-se essencialmente na informação estatística contida no Anuário Estatístico Região Centro - Castilla y León 1997, reportando-se na sua maioria ao ano de 1995.

Quanto à sua estrutura, o estudo encontra-se organizado do seguinte modo: após uma breve apresentação das duas regiões, procede-se à sua caracterização em termos populacionais através

* Gabinete de Estudos Regionais da Direcção Regional do Centro do INE

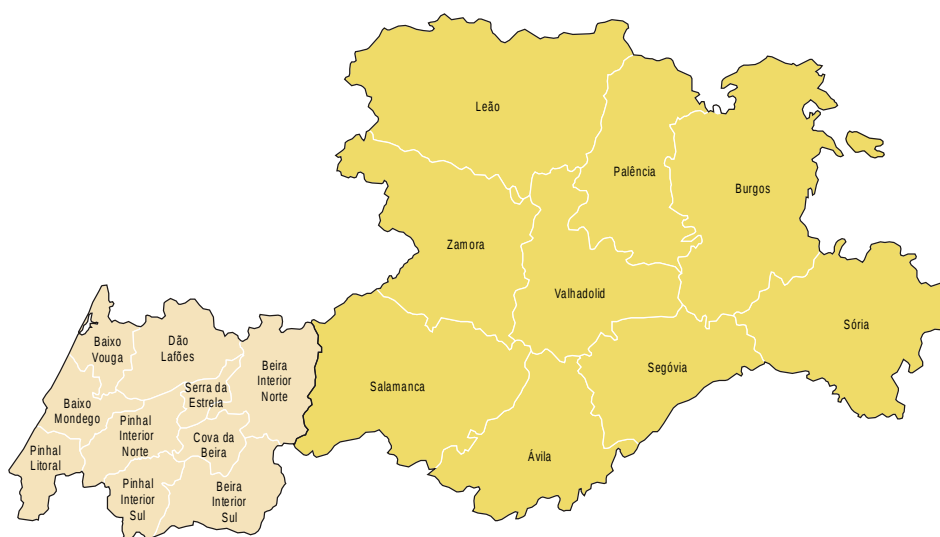
de indicadores demográficos, bem como indicadores que relacionam a população com a actividade económica. Posteriormente, a análise comparativa realizada pretende caracterizar as regiões numa perspectiva económica, abordando-se os seguintes temas: contas regionais, agricultura e pecuária, indústria transformadora, comércio internacional e turismo. Por fim, conclui-se com uma breve referência às condições de vida das regiões recorrendo-se para tal a alguns indicadores sociais.

II - APRESENTAÇÃO DAS REGIÕES

O espaço geográfico constituído pela Região Centro, em Portugal, e por Castela e Leão, em Espanha, abrange uma área de 117 892 Km², com cerca de 4,2 milhões de habitantes que representam 1,13% do total da população europeia. A população activa com 16 e mais anos, cifrava-se em 1996 na ordem dos 1 875 milhares e incluía 227 mil desempregados, apresentando-se os serviços como o sector de destino de quase 49% da população empregada. Ao nível do rendimento, o PIB per capita em paridades de poder de compra (PPC), aferido pelo conjunto das duas regiões, representava em 1993 pouco mais de 60% do valor médio da União Europeia.

No mapa seguinte apresenta-se este espaço multinacional subdividido regionalmente segundo a desagregação da nomenclatura para fins estatísticos das NUTS III.

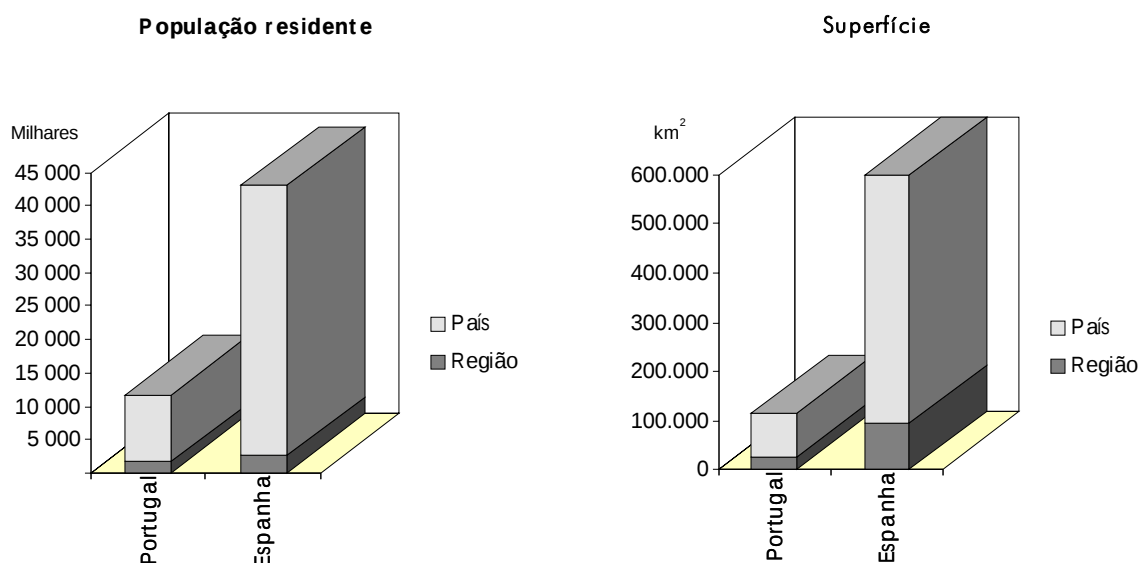
Mapa 1 - Região Centro e Castela e Leão por NUTS III



A Região Centro ocupando uma área de 23 668 Km², é composta por dez NUTS III - Baixo Vouga, Baixo Mondego, Pinhal Litoral, Pinhal Interior Norte, Dão-Lafões, Pinhal Interior Sul, Serra da Estrela, Beira Interior Norte, Beira Interior Sul e Cova da Beira -, que por sua vez integram 78 concelhos.

O número de municípios é substancialmente superior em Castela e Leão, que conta com 2 247 municípios distribuídos por nove NUTS III, designadas de províncias - Ávila, Burgos, Leão, Palência, Salamanca, Segóvia, Sória, Valhadolid e Zamora - com uma extensão média de 10 469 Km². Esta região ocupa, por si só, uma superfície maior que a totalidade de Portugal: 94 224 Km². Sendo a maior região do território espanhol, representa 18,6% da sua superfície total, acolhendo contudo apenas 6,4% da população do país. Na Região Centro, as discrepâncias relativamente ao todo verificam-se em menor escala: ocupando cerca de um quarto da superfície nacional, a população residente representa 17,3% da população total. Estes factos estão evidenciados no gráfico seguinte onde se pode observar, para as variáveis população e superfície, a proporção que as duas regiões, Região Centro e Castela e Leão, representam no total dos respectivos países. É assim possível confirmar a maior percentagem relativa das regiões em termos de território, diferença que é mais acentuada no caso de Espanha.

Gráfico 1 - População residente e superfície total em 1995



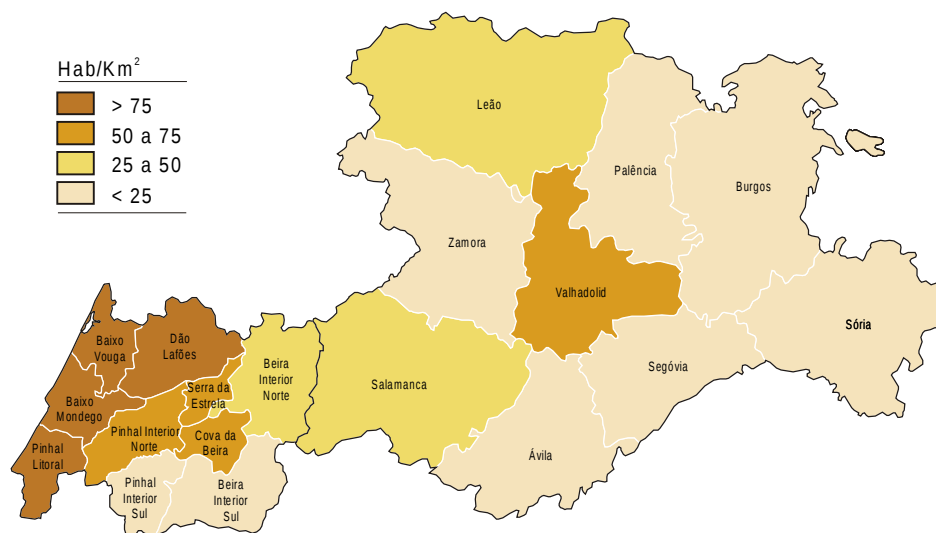
III - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Indicadores demográficos

Como resultado da relação entre população residente e superfície total descrita atrás, a densidade populacional apresenta, em ambas as regiões, valores abaixo das respectivas médias nacionais, registando-se, no entanto, que o valor deste indicador na Região Centro (72,3 habitantes por Km²) é quase o triplo do de Castela e Leão (27,4).

No que concerne à distribuição geográfica da população, e considerando as NUTS III, esta é bastante mais homogénea na região espanhola do que na portuguesa. Tal pode ser observado no mapa 2 que representa os valores assumidos pela densidade populacional nas diferentes NUTS III, destacando-se uma maior ocupação do território do lado português.

Mapa 2 - Densidade populacional em 1995



De facto, é na Região Centro que se encontram as NUTS III mais densamente povoadas, evidenciando-se a disparidade existente entre litoral e interior resultante da maior concentração da população nas NUTS da faixa litoral - Baixo Vouga, Baixo Mondego e Pinhal Litoral - onde reside mais de metade do total da população regional.

Do lado de Espanha, por seu turno, é relevante a maior concentração populacional na província de Valladolid. No entanto, a província mais populosa de Castela e Leão é a de Leão com mais de 532 mil habitantes.

Quadro 1 - População residente em 1981, 1991 e 1995

NUTS	População Residente	População Residente	Estimativa de População Residente (31/12)
	1981	1991	1995
Portugal	9 833 014	9 867 147	9 920 760
Região Centro	1 763 119	1 721 650	1 711 390
Baixo Vouga	336 637	350 424	358 090
Baixo Mondego	329 957	328 858	327 200
Pinhal Litoral	215 816	223 025	227 500
Pinhal Interior Norte	152 056	139 413	134 430
Dão-Lafões	295 094	282 462	281 390
Pinhal Interior Sul	60 527	50 801	47 030
Serra da Estrela	56 991	54 042	52 660
Beira Interior Norte	130 104	118 513	114 000
Beira Interior Sul	86 138	81 015	78 700
Cova da Beira	99 799	93 097	90 390

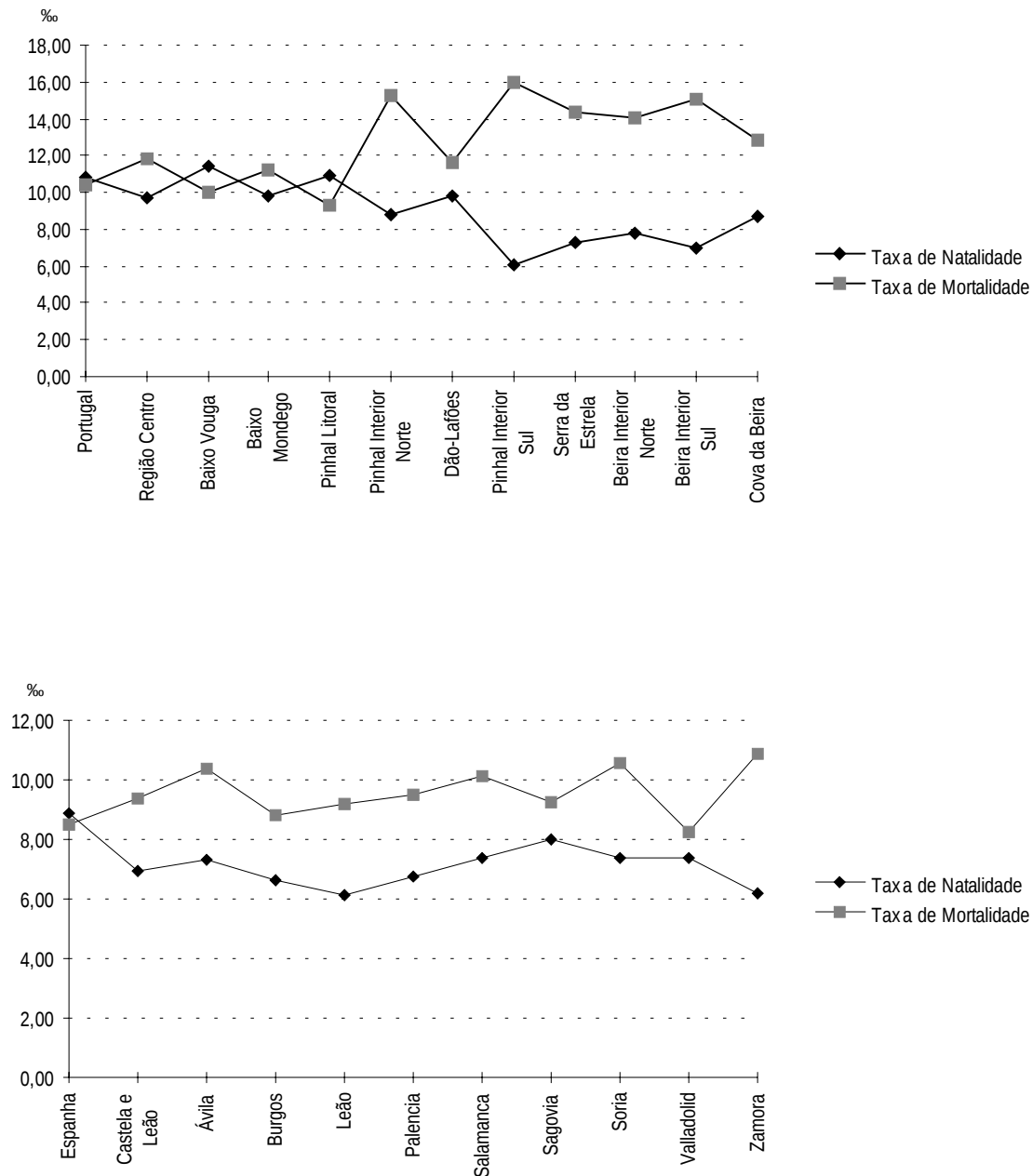
NUTS	População Residente	População Residente	Estimativa de População Residente (1/07)
	1981	1991	1995
Espanha	37 746 260	39 433 942	40 460 055
Castela e Leão	2 577 105	2 562 979	2 584 307
Ávila	178 997	173 021	176 791
Burgos	363 474	355 646	360 677
Leão	517 973	520 433	532 706
Palência	186 512	184 396	186 035
Salamanca	368 055	371 493	365 293
Ségovia	149 286	146 554	149 653
Sória	98 803	94 130	94 396
Valladolid	489 636	506 093	504 583
Zamora	224 369	211 213	214 173

Considerando o movimento populacional, verificamos que no período que medeia os dois últimos recenseamentos ambas as regiões viram a sua população decrescer, com maior incidência na Região Centro. No entanto, entre 1991 e 1995, apenas a Região Centro manteve esta tendência, uma vez que em Castela e Leão a população sofreu um incremento de cerca de 0,8%.

A nível infra-regional e no período em análise (1981-1995), só as sub-regiões do Baixo Vouga e do Pinhal Litoral na Região Centro, e as províncias de Segóvia, Valladolid e Leão em Castela e Leão contrariam esta tendência de decréscimo populacional.

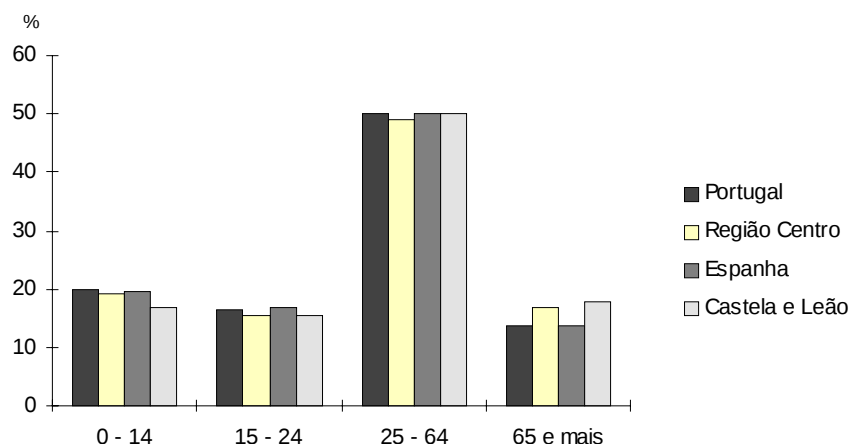
A dinâmica regressiva das populações regionais pode em parte ser explicada pelo facto dos respectivos excedentes de vida serem negativos, ou seja, a taxa de mortalidade exceder a de natalidade, o que está bem patente no gráfico seguinte.

Gráfico 2 - Taxas de natalidade e de mortalidade em 1995



Com efeito, de acordo com o gráfico 2, exceptuando apenas os casos das NUTS portuguesas do Baixo Vouga e Pinhal Litoral, todas as outras regiões registam saldos naturais negativos. É também possível constatar que tanto a taxa de natalidade como a de mortalidade atingem valores mais elevados na Região Centro do que em Castela e Leão cifrando-se o crescimento natural de ambas as regiões, em 1995, em -2.10% e -2.50%, respectivamente.

Gráfico 3 - População por grupos etários em 1991



O crescimento populacional negativo tem actuado, em ambas as regiões, no sentido de um envelhecimento das populações. Conforme se pode observar no gráfico 3, em 1991 ambas as regiões eram mais envelhecidas que os respectivos países. O índice de envelhecimento da Região Centro cifrava-se em 87%, e o de Castela e Leão passava mesmo os 100%. Isto é, nesta última região o número de idosos (população com idade superior a 65 anos) ultrapassava o dos jovens com idade inferior a 15 anos. Refira-se, neste sentido, o reduzido peso da população na região espanhola inserida neste último escalão etário, quando comparado com o que se verifica na Região Centro. Por outro lado, a análise da estrutura etária permite ainda concluir que a proporção da população em idade activa era, no momento censitário, inferior nas regiões do que nos respectivos espaços nacionais.

População por actividade

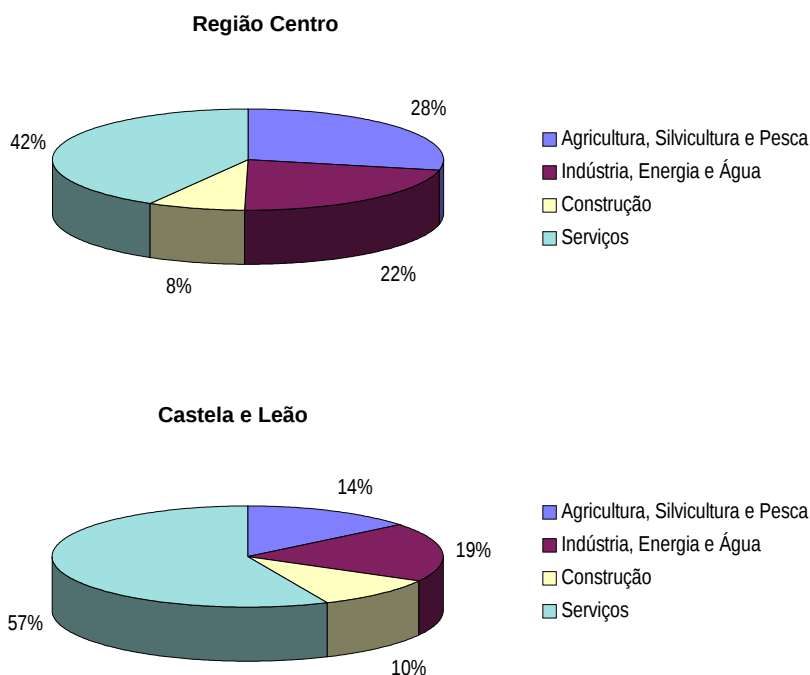
O confronto das duas regiões em termos da actividade da população, tendo por base a população com 16 ou mais anos, evidencia alguma discrepância na dimensão dos números registados pelas taxas de actividade e de desemprego. A população da Região Centro inclui 64 % de activos, superior à média nacional, enquanto que em Castela e Leão a percentagem é de 46%. Por outro lado, a taxa de desemprego regista valores de 3,6 e 20%, respectivamente. Realce-se, neste sentido, o baixo valor atingido na região portuguesa, onde o valor da taxa de desemprego é metade do registado para o conjunto do país. Denota-se ainda, nesta região, um maior nível de emprego e consequente actividade. Em números absolutos, o nível de emprego da região espanhola chega a ser inferior ao do Centro.

Quadro 2 - Actividade, emprego e desemprego, em 1996

	Pop ulação Activa			Pop ulação E mplegada			Pop ulação Desemp regada			Taxa de Actividade			Taxa de Desemprego		
	Milhares									%					
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Região Centro	905,8	487,2	418,6	873,1	469,9	403,3	32,7	17,3	15,4	63,9	72,6	56,0	3,6	3,6	3,7
Portugal (Continente)	4 574,0	2 498,6	2 075,4	4 243,7	2 337,1	1 906,6	330,3	161,5	168,8	58,5	67,6	50,3	7,2	6,5	8,1
Castela e Leão	969,8	622,3	347,5	777,0	536,9	240,1	194,4	86,1	108,3	46,1	60,1	32,6	20,0	13,8	31,2
Esp anha	15 936,0	9 792,7	6 143,3	12 396,0	8 068,8	4 327,3	3 540,1	1 724,0	1 816,1	49,6	63,1	37,0	22,2	17,6	29,6

Estas diferenças não são tão acentuadas quando se considera apenas o sexo masculino, pois, ao contrário do que se verifica na Região Centro, em Castela e Leão o problema do emprego afecta de modo diferente a população consoante o sexo. De facto, considerando a repartição por sexos, na região espanhola, é no sexo feminino que o desemprego tem uma maior incidência (31,2%), consequência de um reduzido nível de emprego feminino, enquanto que o desemprego masculino atinge apenas 13,8% da população activa.

Diagrama 1 - População empregada por sector de actividade principal, em 1996



O diagrama 1 representa a distribuição da população empregada por sectores de actividade principal, destacando o predomínio dos serviços nas duas regiões, embora mais pronunciado na região de Castela e Leão. Assim, o sector terciário recolhe mais de metade (quase 57%) dos empregados da região espanhola e cerca de 42% dos do Centro. As actividades pertencentes ao sector secundário, englobando a indústria e a construção, ocupam o segundo lugar em termos de emprego, com um peso próximo dos 30%, em ambas as regiões. Seguem-se as actividades de agricultura, silvicultura e pesca cujo contributo, no entanto, difere consideravelmente de uma região para a outra. Assim, constata-se que em Castela e Leão a percentagem de emprego neste sector se cifra em metade da verificada na Região Centro, o que evidencia o grande peso do sector primário nesta última região, que abarca ainda cerca de 28% do emprego.

IV - A ACTIVIDADE ECONÓMICA

Principais indicadores de contas regionais

A análise de alguns dos indicadores fornecidos pelas Contas Regionais, sintetizados no quadro 2¹, faz realçar a posição de relativa desvantagem da Região Centro. Apesar do seu contributo para o PIB nacional (cerca de 14%) ser superior ao de Castela e Leão (6%), o que apenas traduz o diferente peso das regiões no contexto nacional, no que respeita ao PIB *per capita* em paridades de poder de compra a região portuguesa apresenta um valor próximo dos 80% do valor atingido por Castela e Leão. Considerando os PIB's nacionais, verifica-se que o PIB *per capita* português é cerca de 90% do espanhol.

Quadro 3 - Principais indicadores de Contas Regionais em 1993

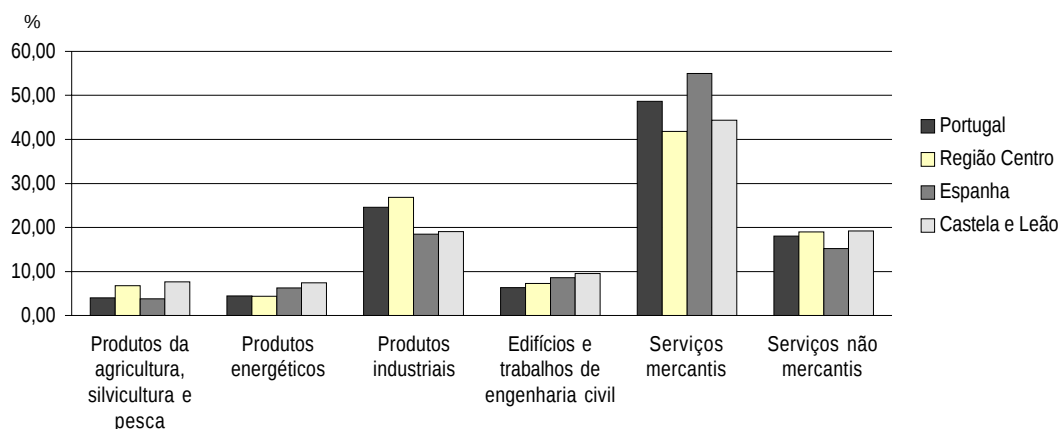
INDICADORES	Unidade	Portugal	Região Centro	Espanha	Castela e Leão
PIBpm <i>per capita</i>	PPC	10.799	8.793	11.959	10.925
VABpm	10 ⁶ ECU's	66 447,2	9 383,0	370 238,7	20 964,0
Remunerações	10 ⁶ ECU's	33 342,1	4 603,5	185 577,7	10 967,4
Emprego total (indiv.)	1 000 pess.	4 492,9	766,4	13 005,9	866,6

¹ Os dados relativos a Portugal são já definitivos, contrariamente ao que acontecia na publicação.

Se relacionarmos o Valor Acrescentado Bruto (VAB), com o emprego total, o confronto, tanto a nível regional como nacional, é também favorável a Espanha, verificando-se que em Castela e Leão a produtividade para a globalidade da economia regional é quase o dobro da da Região Centro. Confrontando as regiões com os respectivos países, ambos os níveis de produtividade se apresentam inferiores às médias nacionais correspondentes.

Em termos remuneratórios, constata-se que os trabalhadores em Espanha usufruem de índices mais elevados. Na realidade, a remuneração média, indicador expresso pela relação entre remunerações e emprego total, regista na Região Centro um valor que não atinge metade do da região espanhola, cifrando-se mais precisamente em 47,5% deste.

Gráfico 4 - VAB segundo a NACE-CLIO RR6 em 1993



A supremacia do sector dos serviços, observada na óptica do emprego, também se confirma ao nível da estrutura de produção, conforme é possível observar no gráfico 4. De facto, este sector surge como fundamental na produção de riqueza nas duas regiões em estudo, contribuindo com mais de 60% dos respectivos VAB's regionais, apesar de em ambos as regiões ficar aquém do registado pela média nacional. O ramo de maior importância neste sector é o dos serviços não mercantis com um peso que ronda nas duas regiões os 19 %.

Por outro lado, a indústria também demonstra ser de muita importância para ambas as economias, representando nos VAB's das regiões proporções superiores às respectivas médias nacionais. Confrontando as duas regiões, o contributo do VAB industrial revela-se mais elevado na região portuguesa, em contrapartida dos VAB's resultantes dos produtos energéticos e dos edifícios e trabalhos de engenharia civil que assumem maior importância relativa do lado espanhol.

Quanto ao sector primário, apesar do seu peso nas regiões ser igualmente superior ao peso médio do sector no total do país, se se tiver em consideração o elevado peso em termos de emprego, sobretudo na Região Centro, conclui-se que se trata de um sector com uma produtividade relativamente baixa.

Agricultura e pecuária

Na análise das regiões sob o ponto de vista agrícola encontram-se algumas diferenças no que respeita às principais culturas. Na Região Centro, a batata e o milho apresentam-se como as principais produções. Em Castela e Leão, a batata também é importante, com uma quantidade produzida superior à do Centro, no entanto, a sua principal produção é, sem dúvida, a beterraba que, em 1995, ultrapassou os 5 milhões de toneladas produzidas. Destaque ainda, nesta região, para a produção cerealífera, sobretudo de trigo e cevada, para a cultura do girassol e para a produção de forragens.

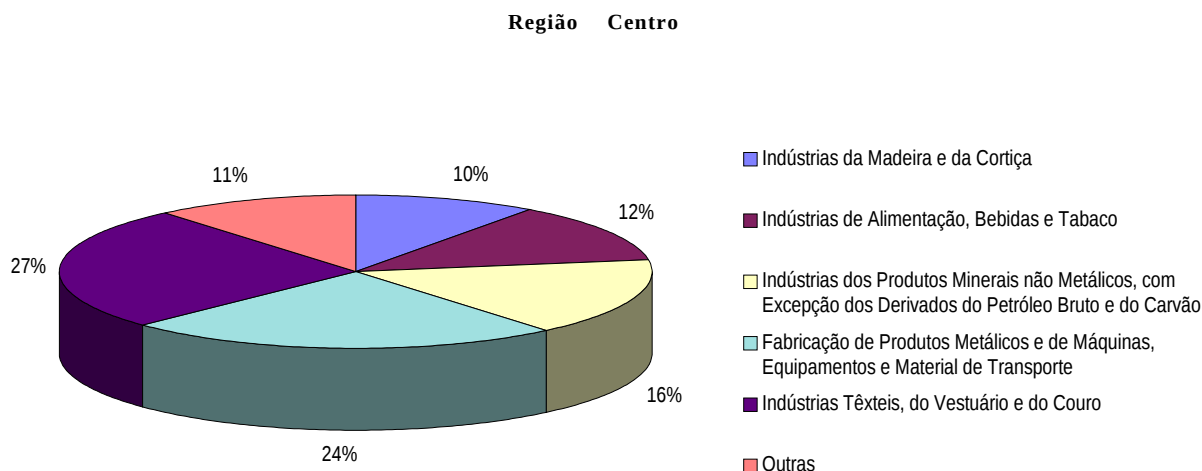
A produção vinícola assume também grande relevância neste espaço multinacional, onde a vinha ocupa um total de cerca de 130 mil ha. Na região espanhola a produção de vinho é superior à da Região Centro, tendo atingido em 1995 um milhão de hectolitros. Pelo contrário, a produção de frutas apresenta-se como mais importante na Região Centro.

Relativamente à actividade pecuária, o número de efectivos é bastante superior em Castela e Leão, onde os ovinos são a espécie dominante atingindo os 4 481 milhares de cabeças em 1995. Esta é também a espécie mais abundante na Região Centro onde, no mesmo ano, existiam 676 mil efectivos. Do ponto de vista da produção animal, considerando as reses abatidas e aprovadas para consumo, a carne de porco destaca-se em ambas as regiões.

A indústria transformadora

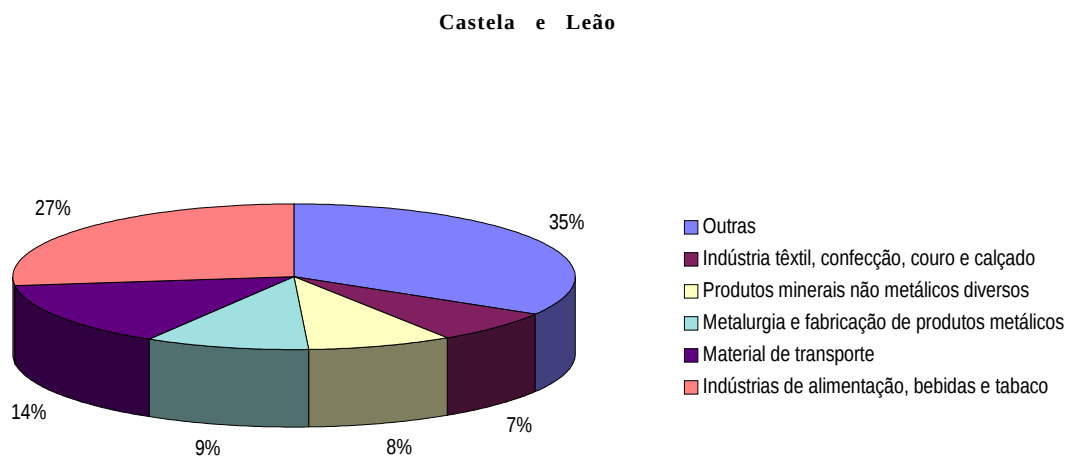
Analizando a estrutura da indústria transformadora, quer em termos de pessoal ao serviço, quer em termos de produção, encontram-se alguns pontos de contacto. De seguida, apresentam-se em diagrama as principais indústrias de cada região segundo o número de pessoas ao serviço.

Diagrama 2 - Indústria transformadora segundo o pessoal ao serviço, em 1994



Neste âmbito, é possível destacar, na Região Centro, o importante papel desempenhado pelas indústrias Têxteis, do Vestuário e do Couro e pela de Fabricação de Produtos Metálicos e de Máquinas, Equipamentos e Material de Transporte, que no seu conjunto detêm metade do pessoal ao serviço na indústria transformadora. Também importantes para esta região são as indústrias dos Produtos Minerais não Metálicos e as da Alimentação, Bebidas e Tabaco.

Diagrama 3 - Indústria transformadora segundo o pessoal ao serviço, em 1994



O perfil industrial da região de Castela e Leão representado no diagrama 3 aponta como dominantes as indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabaco, as de Material de Transporte e as de Metalurgia e Fabricação de Produtos Metálicos. Seguem-se, por ordem decrescente do número de pessoas que ocupam, as indústrias dos Produtos Minerais não Metálicos e as Têxteis, do Vestuário e do Couro.

As três primeiras indústrias em termos de pessoal ao serviço são também as que mais contribuem a nível produtivo, sendo que o conjunto das duas primeiras representa mais de 60% do total regional. Destaque especial para as indústrias de Material de Transporte cujo peso no total nacional desta indústria atinge os 12%.

Na Região Centro, atendendo ao volume de vendas as indústrias mais importantes são as de Fabricação de Produtos Metálicos e de Máquinas, Equipamentos e Material de Transporte, as de Alimentação, Bebidas e Tabaco e as dos Produtos Minerais não Metálicos sendo de salientar a participação desta última indústria com cerca de um terço para o total nacional da CAE. Com contributos próximos dos 20% para os respectivos totais do país encontram-se as indústrias da Madeira e da Cortiça e as do Papel, Artes Gráficas e Edição de Publicações.

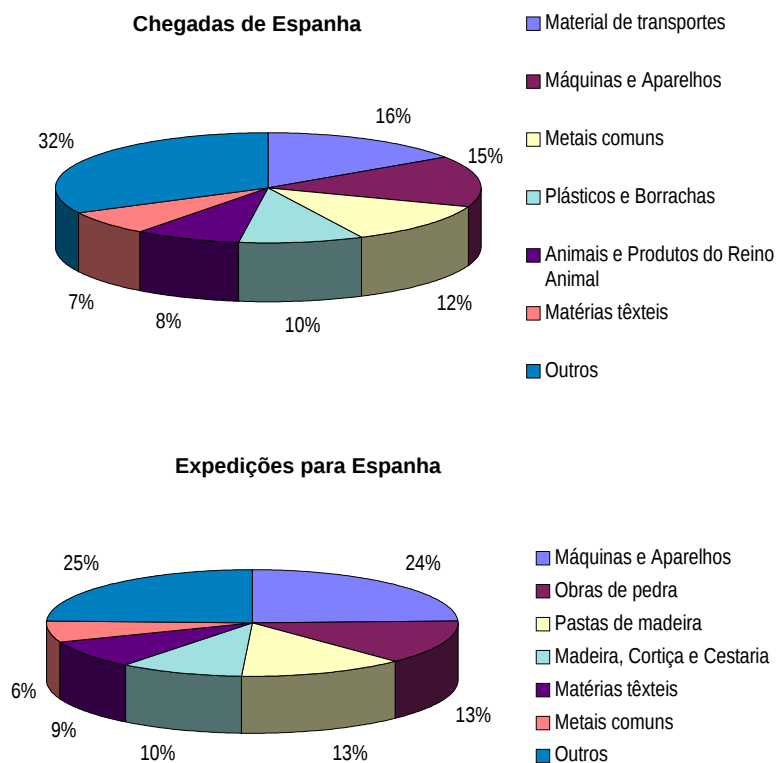
O comércio internacional

A abordagem das relações de troca estabelecidas entre as economias regionais e os outros países e, em particular, as estabelecidas com o respectivo país vizinho, apresenta-se bastante interessante. Nesta temática, a nossa análise incidirá também a nível infra-regional, visando as NUTS III do interior da Região Centro (Beira Interior Norte, Beira Interior Sul e Cova da Beira) e, no caso espanhol, as duas províncias de Castela e Leão que fazem fronteira com Portugal (Salamanca e Zamora).

A Região Centro, apesar de apresentar um excedente no conjunto das suas trocas comerciais, surge como deficitária quando se considera apenas as suas relações com Espanha. Por grandes grupos de produtos, a secção do material de transporte responsável por mais de 15% das chegadas provenientes deste país, é a que mais contribui para este saldo negativo. A liderar as expedições da Região Centro para Espanha estão as máquinas e aparelhos, representando cerca de 24% do total, seguindo-se as obras de pedra e as pastas de madeira, com 13% cada. Nas NUTS III salientam-se as expedições de máquinas e aparelhos na Beira Interior Norte e Beira Interior Sul, com um peso

de 69% e 35%, respectivamente, e de matérias têxteis na Cova da Beira que nesta sub-região representam quase a totalidade do total expedido para Espanha (93%).

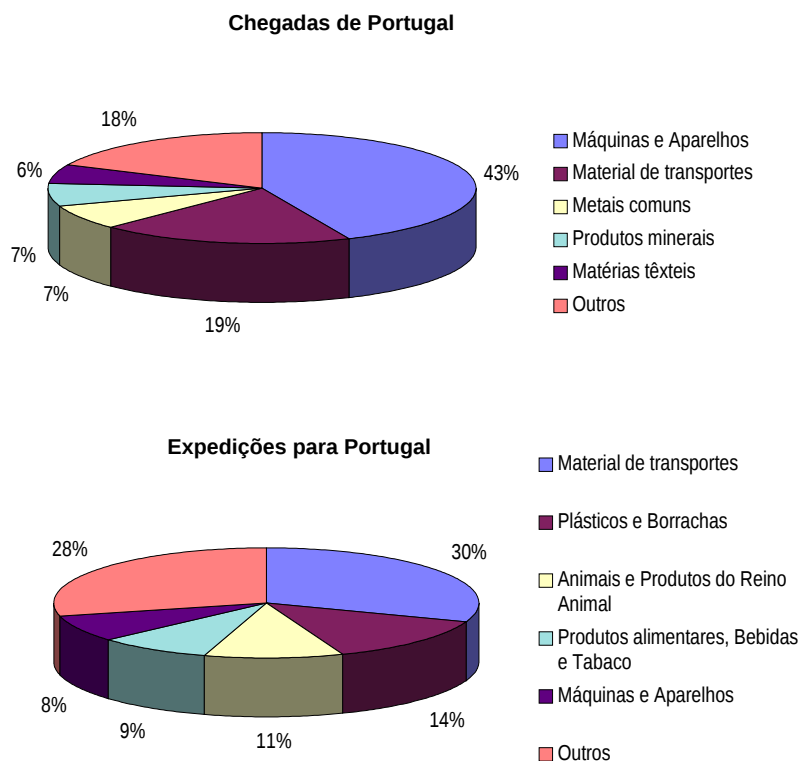
Diagrama 4 - Relações comerciais da Região Centro com Espanha em 1995



No caso de Castela e Leão a situação é ligeiramente diferente: esta região apresenta um saldo global positivo no seu comércio internacional, mas que é acentuado nas relações com Portugal tendo chegado a atingir, em 1995, os 145 milhões de ECU's. Do total expedido para o nosso país destacam-se, com um contributo de cerca de 30%, as saídas de material de transporte, às quais se seguem as de plásticos e borrachas (cerca de 14%), e as de animais vivos e produtos do reino animal (mais de 10%). Relativamente às chegadas, observamos que a secção das máquinas e aparelhos constituem a maior fatia, representado 43% do total proveniente de Portugal.

Considerando toda a economia mundial, a forte capacidade exportadora de produtos pertencentes ao grupo do material de transporte assume uma importância maior, sendo este grupo responsável por quase 60% das exportações de Castela e Leão.

Diagrama 5 - Relações comerciais de Castela e Leão com Portugal em 1995

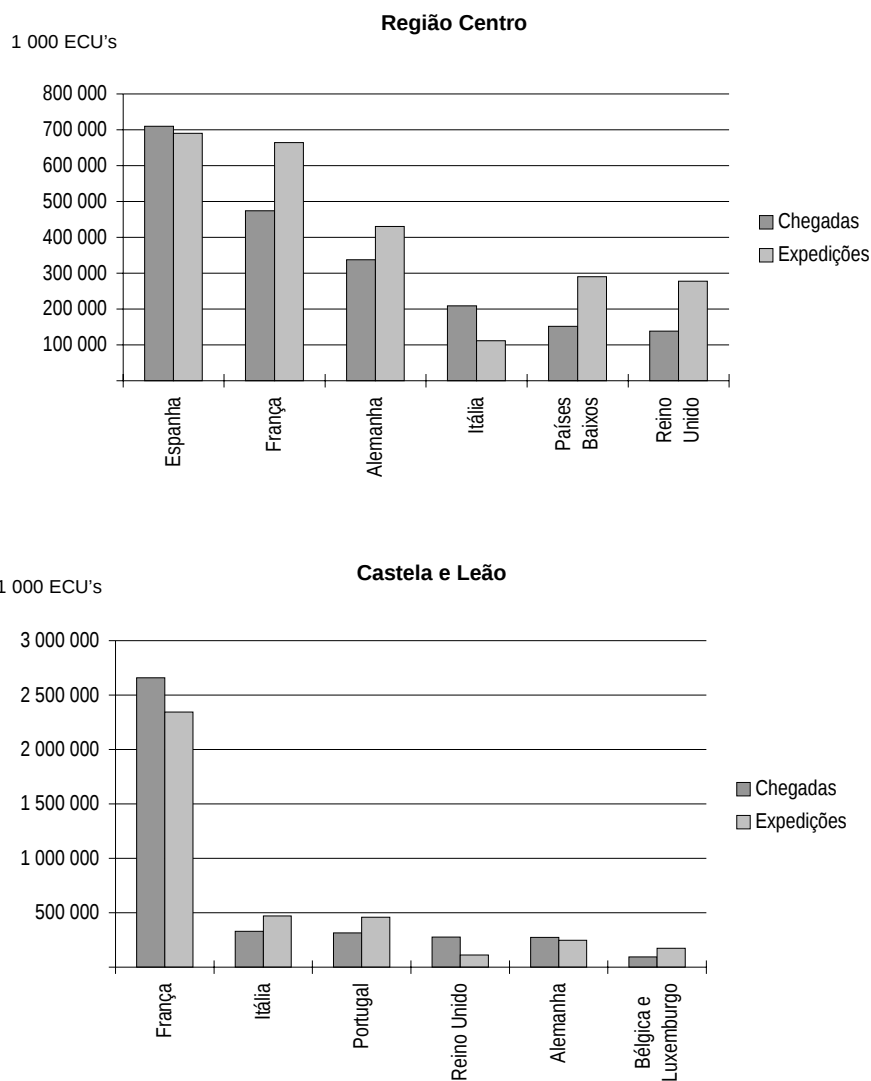


Passando à análise por NUTS III, o peso do mercado português nas trocas comerciais das duas províncias fronteiriças espanholas é mais significativo do que para o conjunto da região de Castela e Leão. Verifica-se, assim, que as expedições para Portugal representam mais de um terço da totalidade das exportações de Salamanca e mais de metade das de Zamora, face aos 10% da economia regional. Os produtos mais expedidos por Salamanca e Zamora, para este lado da fronteira, são os animais vivos e produtos do reino animal e os produtos do reino vegetal que, no seu conjunto, representam 58% e 65% dos respectivos totais provinciais. No que se refere às chegadas provenientes do nosso país, mais significativas no caso de Zamora onde representam cerca de 40% do total da província, são constituídas sobretudo por produtos minerais (34% para Salamanca e 44% para Zamora).

Analisando as relações comerciais sob o ponto de vista dos países de destino ou origem, representadas no gráfico 5, é possível confirmar a condição de Espanha como parceiro preferencial nas trocas da Região Centro, quer como fornecedor quer como cliente, com contributos de 28% e 22%, respectivamente, estando a França logo a seguir. No entanto, ao nível das NUTS III de fronteira o mesmo não se verifica, já que Espanha só se apresenta como principal país para a Beira Interior Norte e apenas no que respeita às chegadas onde se inclui essencialmente material de transporte.

Na Beira Interior Sul é a Alemanha que surge em primeiro lugar e na Cova da Beira encontramos a França.

Gráfico 5 - Comércio intracomunitário por países de origem ou destino em 1995



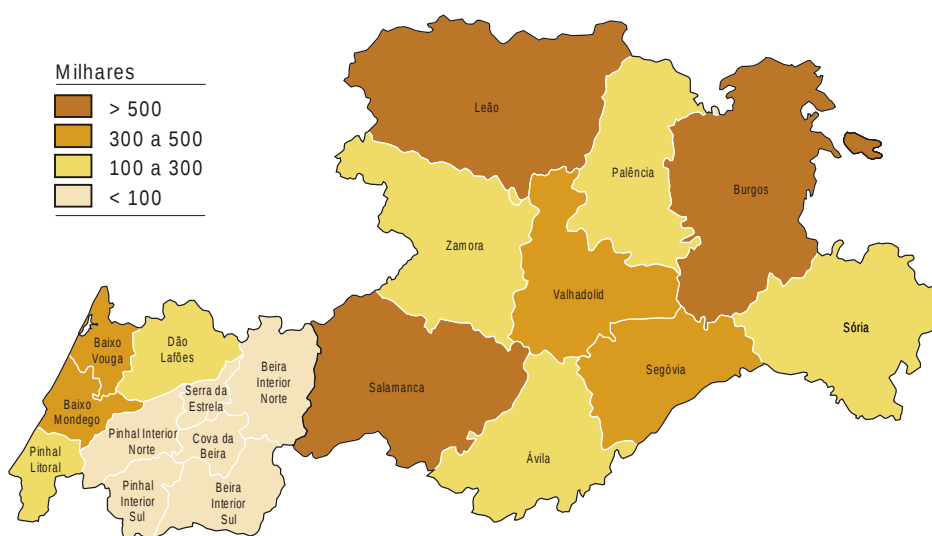
Por outro lado, a França é o país preferido em termos comerciais por Castela e Leão, para o qual tanto as chegadas como as expedições representam mais de metade do total transaccionado pela economia regional. Portugal surge em terceiro lugar, imediatamente atrás da Itália. Nas duas províncias fronteiriças, e como já foi referido acima, Portugal apresenta-se como principal cliente, sendo principal fornecedor apenas de Zamora, sendo que, no caso de Salamanca, cerca de 65% das suas entradas com origem na União Europeia provêm do Reino Unido.

A actividade turística

No que diz respeito ao turismo verifica-se uma maior dinâmica turística na região de Castela e Leão, quer em termos de capacidade, quer em termos de hóspedes/dormidas nos estabelecimentos turísticos. Em 1995, na Região Centro estavam em actividade 260 estabelecimentos a que correspondia uma lotação total de 17 309 camas enquanto que a região de Castela e Leão dispunha de 44 459 camas repartidas por 1 477 estabelecimentos. Se relativizarmos o número de estabelecimentos recorrendo à população residente em cada região de modo a permitir a comparação entre as duas, obtemos registos de 0,15 e 0,57 para a Região Centro e Castela e Leão, respectivamente, dando conta de diferentes dimensões em termos de oferta turística.

Relativamente à procura turística, o mapa 3 representa a distribuição do total de dormidas em estabelecimentos hoteleiros nas diferentes NUTS III. As manchas mais escuras fazem realçar as províncias de Salamanca, Burgos e Leão como as mais atractivas do ponto de vista turístico. Do lado português, evidencia-se a faixa litoral da região, com maior destaque para o Baixo Vouga e Baixo Mondego. Do lado espanhol é ainda visível, neste segundo escalão, a importância de Valladolid e Segóvia.

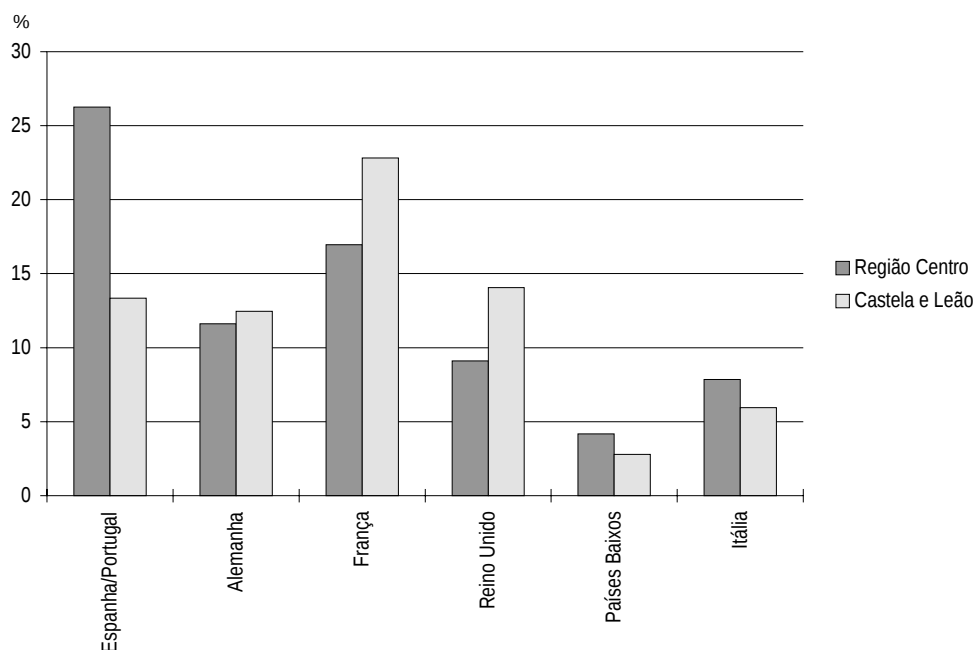
Mapa 3 - Dormidas em estabelecimentos hoteleiros em 1995



Uma característica comum a este espaço multinacional é a maior propensão de ambas as regiões ao mercado interno, que representa 87% e 71% do total de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros em Castela e Leão e na Região Centro, respectivamente, o que não acontece ao nível dos países.

Quanto ao mercado externo, na Região Centro os espanhóis lideram as dormidas de estrangeiros representando mais de um quarto destas, conforme pode ser visualizado no gráfico seguinte que representa apenas as dormidas de residentes no estrangeiro repartidas pelos principais países de origem (em %). Em Castela e Leão, por seu lado, são os franceses que constituem o principal mercado, seguindo-se os britânicos e os portugueses, estes últimos com um peso que ronda os 13% do total das dormidas de estrangeiros.

**Gráfico 6 - Dormidas em estabelecimentos hoteleiros
segundo o país de residência habitual em 1995**



Por NUTS III, as dormidas de portugueses concentram-se nas províncias de Salamanca (30,4%), Burgos (26,2%) e Valladolid (17,1%). No caso da Região Centro, cerca de 87% dos turistas espanhóis preferem o litoral da região com particular evidência para a NUT do Baixo Mondego que atrai mais de metade das dormidas de espanhóis na região.

V - CONDIÇÕES DE VIDA

Nesta parte do nosso estudo vamos analisar, ainda que de uma forma breve, alguns indicadores, importantes do ponto de vista social, na medida em que constituem elementos caracterizadores do nível de bem-estar das populações, nas suas diversas vertentes.

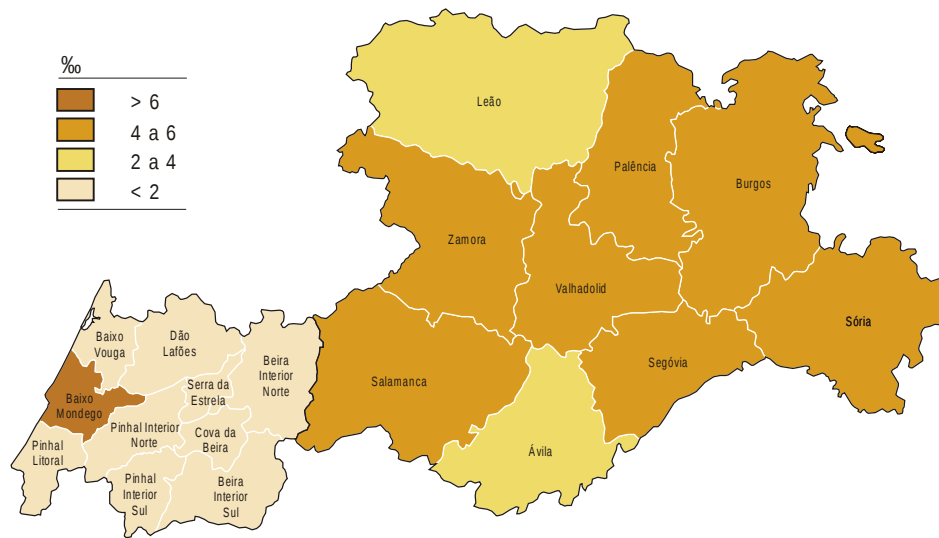
Quadro 4 - Principais indicadores sociais

	Ano	Portugal	Região Centro	Espanha	Castela e Leão
Médicos por 1000 hab (‰)	1995	2,96	2,86	n.d.	4,31
Camas Hospitalares por 1000 Habitantes (‰)	1995	4,63	4,90	4,29	4,62
Taxa média de Mortalidade Infantil (‰)	91/95	8,79	7,93	n.d.	5,85
Nº de Telefones por 1 000 Habitantes (‰)	1995	0,36	0,33	0,36	0,36
Consumo de Electricidade por 1000 Habitantes -1 000 Kwh (‰)	1995	2,61	2,85	3,42	3,12
Despesas médias anuais dos Agregados Familiares (ECU's)	1994/95	11.782	10.303	16 586*	14 292*
Prestações médias de Segurança Social (ECU's)	1995	168,19	150,03	386,50	375,46

* Dados relativos a 1990/91

Na óptica da saúde, os três indicadores apresentados são mais benéficos na região de Castela e Leão, assumindo particular relevância a diferença existente ao nível do número de médicos por 1000 habitantes. Este indicador cifra-se em 4,31 e 2,86 em Castela e Leão e na Região Centro, respectivamente. O mapa 4 retrata, numa perspectiva infra-regional, a disparidade dos valores registados por este indicador sobressaindo, contudo na Região Centro o valor do Baixo Mondego onde o número de médicos por 1000 habitantes atinge os 8,73 valor muito distante das restantes NUTS da região com registos inferiores a 2. Em Castela e Leão os valores oscilam entre 3,36 na província de Palência e os 5,98 na de Sória.

Mapa 4 - Médicos por 1 000 habitantes em 1995



Um outro fenómeno significativo diz respeito às prestações da Segurança Social, constatando-se que cada pensionista na Região Centro recebe por mês, em média, menos de metade (cerca de 40%) do que um pensionista de Castela e Leão. As despesas médias anuais dos agregados familiares, sendo superiores em Castela e Leão (em mais de um terço), denotam nesta região uma maior capacidade da população para consumir. Esta mesma indicação é também dada pelas diferenças registadas nos indicadores número de telefones e consumo de electricidade por 1 000 habitantes.

Em suma, os indicadores apresentados parecem então revelar que a região de Castela e Leão, globalmente, beneficia de condições de vida mais favoráveis.